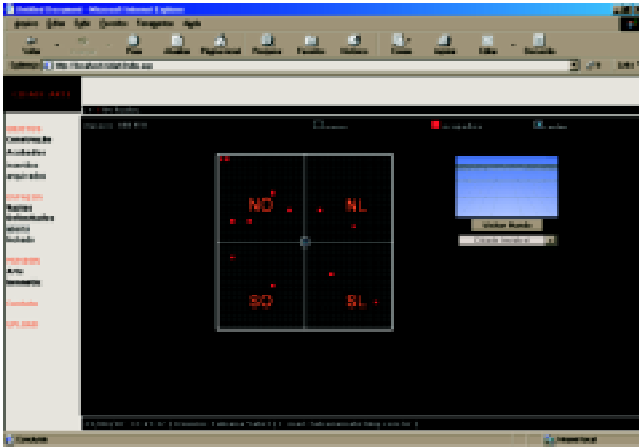


CIDADES INVISÍVEIS – UMA CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA

Fabiana Mabel

Universidade de Brasília - UnB
fabianamabel@ig.com.br



Resumo

Criar uma imagem virtual digital coletiva, de uma das 57 cidades descritas por Italo Calvino no livro “As cidades invisíveis”. Imaginar a cidade e ultrapassar seu conceito geográfico. Torná-la um elemento aglutinador das experiências e sentimentos humanos, uma fonte inesgotável em transformação.

Permitir uma criação pessoal e coletiva, através dos elementos que são ao mesmo tempo descritivos e imaginativos, que fazem ou não parte do mundo real, nos reportarmos ao mundo dos sonhos, do faz de conta, lugares onde tudo é possível. Um convite a sentir e compreender sem pressa, analisando os detalhes como numa obra de arte. Um espaço digital que possibilite um diálogo não só no campo da fala mas também do olhar, do criar, do fazer, do dividir e do compreender. A passagem para uma nova forma de interação, onde as trocas acontecem livre e independentemente, sem direção de fluxos, derrubando barreiras espaço-temporais.

Uma busca poética que tomará forma através da construção de um mundo, formado por elementos como: luz, som, imagens, animações, objetos 2D e 3D, textos e vídeos. Estará disponível no site “Cidade arte” (www.cidadearte.com.br).

Abstract

Crear una imagen virtual digital colectiva, de una de las 57 ciudades descrito por Italo Calvino en el libro “Las ciudades invisibles”. Imaginar la ciudad y superar su concepto geográfico. Hacer-la un elemento aglutinador de las experiencias y sentimientos humanos, una fuente inagotable en transformación.

Permitir una creación personal y colectiva, a través de los elementos que son al mismo tiempo descriptivos e imaginativos, que hace o no parte del mundo real, nosotros reportamos al mundo de los sueños, de la factura, lugares dónde todo es posible.

Una invitación para sentir y entender sin la prisa, analizando los detalles como en una obra de arte. Un espacio digital que hace posible un diálogo no sólo en el campo del discurso pero también de la mirada, de crear, de hacer, de dividir y de comprensión. El pasaje para una nueva forma de la interacción, dónde los cambios acontecen libre e independientemente, sin la dirección de flujos, derribando las barreras espacio-tempo.

Una búsqueda poética que tomará forma a través de la construcción de un mundo, compuesto por los elementos como: la luz, el sonido, las imágenes, las animaciones, objetan 2D y 3D, textos y videos. Estará disponible en el sitio “Cidade arte” (www.cidadearte.com.br)

Introdução

O texto, o som, a imagem, seja ela estática ou não, sempre foram artifícios usado pelo homem para transmitir uma idéia, um conceito, uma informação; promover um diálogo com seu semelhante. A representação através da imagem, pelo que sabemos até hoje, foi a primeira maneira encontrada para iniciar esse intercambio. Os desenhos nas cavernas, os hieróglifos e os desenhos egípcios são elementos estudados e pesquisados por centenas de historiadores, o importante é ter em mente que o homem cada um em sua época, procurou utilizar os meios existentes para exprimir a outros o seu entendimento do mundo.

O mundo moderno introduziu o rádio, o cinema e a televisão, esses novos meios de transmissão da informação foram os precursores da derrubada da barreira espaço-tempo. Mas ainda faltava romper com a idéia da unilateralidade. O processo de pensar, transmitir e

construir deveriam ser coletivos. As novas tecnologias tornaram real o conceito de criação coletiva, através da Internet (rede mundial de computadores).

Foi pensando na Internet (querendo utilizar todo o seu potencial), nos meios de produção, confecção e difusão do conhecimento que surgiu primeiramente a proposta de criação do site “Cidade arte” (figura 1) e mais tarde o projeto “cidades invisíveis –uma construção interpretativa”. Um projeto que busca muito mais do que criar e produzir coletivamente, espera uma interpretação coletiva.

O processo da leitura está ligado a imaginação, quando lemos criamos uma imagem do texto. É essa imagem que o projeto quer disponibilizar, mas não a individual e sim a imagem que será



formada através da sobreposição das várias imagens individuais. A imagem resultante não parecerá uma colcha de retalhos, mas sim uma imagem elaborada, discutida, uma produção multi-autoral.

A possibilidade que o meio digital nos trouxe através da modelagem geométrica 3D, permitiu não só a construção e visualização do espaço tridimensional, mas a manipulação dos objetos e espaços de acordo com a nossa vontade. A maneira como observamos e compreendemos as imagens, agora é mais ampla, porque os elementos nos chegam como objetos e não como imagens fixas. Esses objetos e imagens podem ou não ser manipuláveis do ponto de vista construtivo mas o que proponho é uma representação através de um mundo 3D aberto, ou seja, manipulável formado por elementos como: som, texto, animações, imagens 2D e 3D.

Antecedentes

O livro do autor Ítalo Calvino “Cidades Invisíveis” serviu de referência para o projeto. Nele encontramos relatos de várias cidades imaginadas pelo autor que permitem que o leitor crie sua própria cidade. “Se meu livro *As cidades invisíveis* continua sendo para mim aquele em que penso haver dito mais coisas, será talvez porque tenha conseguido concentrar em um único símbolo todas as minhas reflexões, experiências e conjecturas” (Calvino. 1990). Os elementos relatados são ao mesmo tempo descritivos e imaginativos, permitindo uma criação pessoal e coletiva. A cidade ultrapassa seu conceito geográfico, e passa a ser um elemento aglutinador das experiências e sentimentos humanos, uma fonte inesgotável em transformação.

Foi através da leitura e debate deste livro que surgiu a idéia de criar uma imagem virtual digital coletiva, não do livro todo mas de uma das 57 cidades citada pelo autor. Imaginar cada uma das cidades é um exercício instigante, elas são únicas sem referências com o mundo real mas ao mesmo tempo são simples e perfeitamente imagináveis se nos reportarmos ao mundo dos sonhos, do faz de conta, lugares onde tudo é possível. A descrição de cada cidade apresenta uma dicotomia, porque ao mesmo tempo em que nos leva ao onírico trás muito presente elementos do mundo real. Essa simbiose é que faz com que o estilo de Calvino seja impressionante, os detalhes, a simbologia, a forma de articular o texto, nos faz lembrar as fábulas. A leitura nos convida a analisar, sentir e compreender, sem pressa e analisando os detalhes como numa obra de arte .

Objetivos

Ter a possibilidade de visualizar uma das 57 cidades citadas pelo autor, como um projeto individual e coletivo ao mesmo tempo. Construir um espaço digital que possibilite um diálogo não só no campo da fala mas também do olhar, do criar, do fazer, do dividir e do compreender.

A criação desta cidade permite a passagem para uma nova forma de interação. Passamos da interação indireta, aquela que interagimos através de escolhas que são oferecidas. Para a interação direta onde as trocas acontecem livremente, como num diálogo informal. Não existe uma direção de fluxos, as trocas acontecem independentes, derrubando barreiras espaço-temporais.

Como a Cidade Invisível é literalmente um espaço sem referências visuais concretas, pois não existe nenhuma ilustração no livro, sua elaboração no campo virtual-digital pode ou não fazer parte da

nossa realidade. Os interlocutores deste lugar poderão criar elementos independentes, mas precisam ampliar suas interpretações num sentido mais totalitário, para poder compor este novo lugar, ou seja, nada funciona por si só. A cidade, assim com num mundo real é a soma das partes.

Este lugar além de ampliar e buscar cada vez mais extrair da interpretação do interlocutor, estará sempre passível de modificações. A possibilidade da troca, do diálogo, da busca, das perguntas e resposta, das respostas sem perguntas, das incertezas próprias de cada um e das questões levantadas coletivamente é que irá permitir a modelagem desse espaço. As novas formas de sociabilidade possibilitada pela interação virtual abre espaço pra um discurso mais direto e amplo.

A cidade da leitura é invisível para o global, mas é clara e quase palpável para o individual. A idéia é fazer o individual se tornar coletivo. As possibilidades dadas pelas novas tecnologias computacionais permitem reconstruir digitalmente os processos imaginativos, seja através do som, da cor, da modelagem e etc. E mais ainda, que os processos de construção estejam ancorados nas novas tecnologias de informação e comunicação.

Desenvolvimento

A proposta é utilizar as possibilidades disponibilizadas pela internet através do site “Cidade Arte”. A Cidade Arte é um projeto que busca representar a cidade real, não como uma cópia. É constituído por elementos que podem ou não pertencer a nossa realidade. Os usuários se apropriam da complexidade da cidade, e ampliam a percepção do espaço em que vivem. Os processos constitutivos nesse lugar prevêem novas formas de relação dos usuários com seu projeto, possibilitada pela interatividade da linguagem digital. A noção de percepção e materialização desse novo espaço é totalmente diferente. O usuário pode ir além do universo perceptivo, ele entra num mundo participativo, onde a sua ação criar formas, estruturas, texturas e representações que se incorpora à cidade. A cidade arte é antes de tudo, arte, painel, abrigo, e ao mesmo tempo um lugar com capacidade e possibilidade de criação espacial. Lugar onde todas as formas de arte são possíveis.

Os processos de construção da Cidade Invisível estão ancorados nas possibilidades dadas pela “Cidade Arte”. Num primeiro momento será cadastrado um espaço que ganhará o nome de uma das 57 cidades encontradas no livro. Para a escolha da cidade, será lançada uma comunicação informando aos usuários sobre projeto e sua proposta e pedindo a indicação de uma cidade com uma justificativa. A cidade com mais indicação será a construída. A partir desse momento, um espaço será disponibilizado no site Cidade arte, com o nome da cidade escolhida. Novamente será feita uma comunicação informando sobre qual cidade o projeto se baseará. O espaço disponibilizado, somente será acessível aos usuários que se cadastrarem no site (*figura 2*). Os usuários estarão livres para enviarem contribuições para a construção da cidade invisível. Será importante que esses usuários além de interagidos com a proposta também tenham lido o livro.

Todo o processo de elaboração da cidade será acompanhado não só pelos elementos enviados, trocados e produzidos individualmente ou coletivamente, mas tendo como base à comunicação através de grupos de e-mails e chats.



O material enviado deverá vir acompanhado de uma imagem e ser cadastrado no site. Este procedimento visa não um controle, uma forma de censura, mas uma maneira de evitar que material de qualidade duvidosa possa ser inserido no site e acabe por denegrir o objetivo do projeto.

Resultados

Além de permitir a elaboração de um espaço multi-autoral, esse lugar irá firmar a proposta do site “Cidade Arte” que foi apresentado no SIGRADI 2001. Um site que propõem novas formas de pesquisas, interações e repostas. Onde um mesmo projeto pode ser desenvolvido por pessoas diferentes criando objetos e espaços imaginados e construídos por muitos autores.

Talvez quando reportarmos elementos dos sonhos para o mundo real, estaremos não apenas buscando a poesia, mas criando um novo lugar onde os limites sejam invisíveis. A invisibilidade não de maneira literal mas *apaisant*, é um dos elos condutores deste projeto, as cidades de Calvino, a nossa imaginação, as formas de interações, o espaço, o tempo são todos elementos invisíveis, mas perfeitamente inseridos no mundo real, ou seja, podemos “ver” o que não é visto. A intenção é ultrapassar a visão através da transmissão para chegarmos a construção coletiva.

Conclusão

É necessário que busquemos novas formas de interação social, informacional, comunicativa e participativa. Nossa sociedade está absorvendo um grande número de processos que precisam acontecer e se fazer presente ao mesmo tempo, derrubando as barreiras espaços-temporais.

Não é mais segredo nenhum, que quando criamos coletivamente o resultado pode ser bem maior do que o esperado, porque estamos fazendo um projeto geral e não mais específico. Foi pensando nisso e tentando cada vez mais estudar novas possibilidades dadas pela Web a áreas do planejamento, arquitetura, design, música, arte, enfim um local aberto à contribuição de diversas áreas, que me propus a dar prosseguimento ao trabalho já desenvolvido na cidade arte que é a elaboração e a criação de novos espaços, que neste caso, será chamado cidade invisível.



Fig 1 – Abertura do site Cidade arte

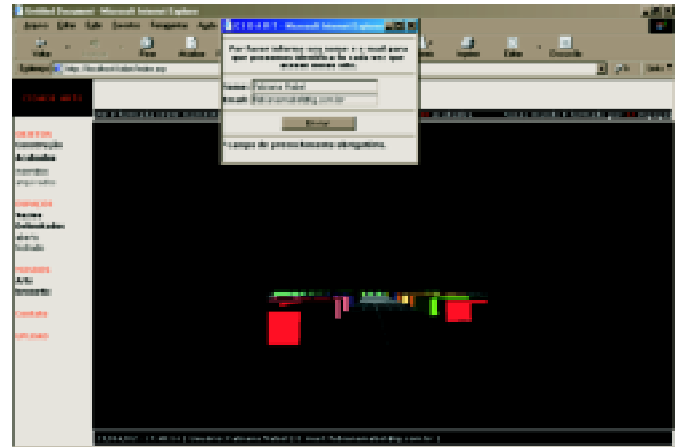


Fig 2 – Tela de entrada do site Cidade arte (pede-se a identificação do usuário)

Referência Bibliográfica

- ARGAN, G. C. (2000). “Projeto e destino”. Ed. Ática, São Paulo.
- CALVINO, I. (1990). “As Cidades Invisíveis”. Companhia das Letras, São Paulo. Tradução Diogo Mainardi
- DUARTE, F. (1999). “Arquitetura e tecnologia da informação: da revolução industrial a revolução digital”. Ed. Da UNICAMP, São Paulo.
- EGLER, T. (2000). “Espaço e Imagem. Produção e Representação”. Anais ENCONTRO ANNUAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, Minas Gerais. - HAMIT, F. (1993). “Realidade virtual e exploração do espaço cibernético”. Ed. Berkeley, Rio de Janeiro.
- LEMOS, A. “Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais”. Agosto 2000, <www.facon.ufba.br>. (21 ago. 2000).
- LYNCH, K. (1985). “A imagem da cidade”. M Fontes, São Paulo.
- PARENTE, A. (1999). “O virtual e o hipertextual”. Ed. Pazulin, Rio de Janeiro.